

bombear o sangue, podendo ocorrer hipóxia e falta de ar, e ocasionando até coma e morte aos pacientes cardíacos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.605>

INFLUÊNCIA DOS GENÓTIPOS PARA IL-6 E DADOS HEMATOLÓGICOS EM PACIENTES RECÉM-NASCIDOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

IPC Tavares ^a, EJS Freitas ^a, AG Gbadamassi ^b, MMP Luciano ^b, MOO Nascimento ^b, JNV Silva ^c, ACS Castro ^a, RO Brito ^b, MS Gonçalves ^d, JPM Neto ^{a,b,c}

^a Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (PPGIBA/UFAM), Manaus, AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Amazonas (PPGCF/UFAM), Manaus, AM, Brasil

^c Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade do Estado do Amazonas (PPGH-UEA/HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^d Instituto Oswaldo Cruz Salvador (CPqGM), Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Avaliar possível papel de polimorfismos (SNP) no gene da Interleucina-6 (IL-6) no eritrograma de Recém-Nascidos (RN) portadores de cardiopatia congênita. **Materiais e métodos:** Um total de 98 recém-nascidos acompanhados no Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM) da cidade de Manaus, Amazonas participaram do estudo. Os dados hematológicos foram analisados no equipamento Hematológico Automático Sistema ADVIA®120. As análises moleculares dos SNP rs2069845, rs1524107, rs2069832, rs2069835, rs2069840 e rs2069849 foram realizadas utilizando-se a técnica de PCR em tempo real pelo sistema TaqMan®, por meio da plataforma QuantStudio™6 (Applied Biosystems). As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS-19, levando-se em conta o nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** O genótipo normal rs2069845_GG apresentou valores significativamente menores que o heterozigoto AG e o mutante GG para contagem de Hemácias (He) ($p < 0,001$), Hemoglobina (Hb) ($p < 0,001$) e Hematócrito (Hct) ($p < 0,001$). O genótipo mutante rs2069840_GG demonstrou valores significativamente elevados para o número total de plaquetas quando comparado ao normal AA ($519,5 \times 109/L \pm 60,6$ vs. $303,9 \times 109/L \pm 67,9$ – $p < 0,001$). Nenhuma associação entre os valores e índices hematimétricos com os polimorfismos rs1524107, rs2069832, rs2069835 e rs2069849 demonstraram diferença significativa. **Discussão:** Estudos tem demonstrado que a elevação da IL-6, principalmente na síndrome inflamatória está correlacionada à retenção do ferro no sistema mononuclear fagocitário. Somado a isso, geralmente, a literatura demonstra também elevada concentração dos níveis séricos da IL-6 em crianças com cardiopatia congênita, confirmando seu papel importante como fator pro-inflamatório e também na gravidade clínica nas doenças cardíacas. Apesar de este

estudo ter sido limitado a um pequeno número de pacientes, a diferença nos valores hematológicos para o SNP rs2069845 foram bem significativos entre os genótipos, e curiosamente, nossos resultados demonstraram uma certa proteção para a anemia do SNP mutante rs2069845_GG. Somado a este resultado, o genótipo rs2069845_GG pode concomitantemente ocorrer como o genótipo normal rs2069840_GG, que demonstrou contagem global de plaquetas elevado, sugerindo menor risco de sangramento nesses pacientes, principalmente naqueles que necessitam de cirurgia cardíaca. **Conclusão:** Na doença cardíaca e na anemia da inflamação, diversas citocinas pró-inflamatórias podem suprimir a eritropoiese, o que leva ao sequestro de ferro, ocorrendo à redução da sobrevivência dos glóbulos vermelhos. Conhecendo a função da IL-6 na síndrome inflamatória, e no cenário de doença cardíaca grave, a anemia pode estar associada ao aumento da mortalidade e este estudo sugere um papel importante nos valores hematológicos pelo SNP rs2069845 e de plaquetas pelo rs2069840.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.606>

PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS EM RECÉM-NASCIDOS CARDIOPATAS PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

JNV Silva ^a, EJS Freitas ^b, EJGS Freitas ^c, MMP Luciano ^c, IPC Tavares ^b, MOO Nascimento ^c, ACS Castro ^b, MM Souza ^a, MS Gonçalves ^d

^a Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia, Universidade do Estado do Amazonas (PPGH-UEA/HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada, Universidade Federal do Amazonas (PPGIBA/UFAM), Manaus, AM, Brasil

^c Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Amazonas (PPGCF/UFAM), Manaus, AM, Brasil

^d Instituto Oswaldo Cruz Salvador (CPqGM)/FIOCRUZ, Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Avaliar os parâmetros hematológicos de recém-nascidos cardiopatas sindrômico (portadores da Síndrome de Down-SD) e cardiopata Não Sindrômico (NS). **Metodologia:** A casuística constou de Recém-Nascidos (RN) diagnosticados com cardiopatia congênita, atendidos e acompanhados no Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM), Manaus, Amazonas. Os dados hematológicos foram obtidos em Analisador Hematológico modelo ADVIA 120 e as análises estatísticas realizadas no software SPSS versão 23, de acordo com o tipo de variável, considerados estatisticamente significativos aqueles com $p < 0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 98 RN, sendo 90 NS e 8 SD. Apesar de todos os dados hematológicos estarem levemente diminuídos em ambos RN, todos estavam dentro dos valores normais de referência. Destaca-se, porém, a contagem total de plaquetas, bem como os valores e índices hematimétricos apresentaram-se mais elevados nos RN SD, com diferenças significativas somente para o HCM ($31,47 \pm$

2,21 [SD] vs. 28,34 $\pm$ 2,96 – $p=0,032$) e RDW (19,77 $\pm$ 3,04 [SD] vs. 17,02 $\pm$ 2,85 – $p=0,033$). Ressalta-se também que apenas os valores absolutos de linfócitos mostraram-se mais elevados nos RN SD, enquanto os valores absolutos de leucócito, neutrófilos, eosinófilos e monócitos mais elevados nos RN NS, contudo, sem nenhuma diferença significativa. **Discussões:** Estudos vêm demonstrando que pacientes portadores da Síndrome de Down apresentam risco elevado de desenvolver comorbidades cardiopatias, com prevalência chegando até a 50% em alguns estudos. Além disso, esses pacientes apresentam risco maior para desenvolver anemia macrocítica, anormalidades qualitativas e quantitativas plaquetária e leucemia. Contudo, neste estudo, talvez limitado pelo número pequeno de RN SD (8 no total) não foram demonstradas diferenças significativas em variáveis laboratoriais já bem relatados na literatura, como plaquetas e eritrócitos. **Conclusão:** De acordo com o presente estudo, RN SD não apresentaram diferenças significativas nos dados laboratoriais leucocitários e eritrocitários, no entanto, entendemos que RN síndrômico ou não, podem ser mais suscetíveis aos efeitos da anemia pelo fato de já apresentarem déficits no desenvolvimento motor e neurocognitivo relacionados à SD. Como a anemia pode facilmente ser tratável, principalmente com diagnosticado em tempo hábil, é importante monitorar os RN com SD realizando periodicamente um hemograma completo e identificando também estudos dos estoques de ferro, principalmente ferro e ferritina naqueles com anemia moderada ou grave. Por fim, esperamos que este estudo sirva de auxílio para o melhor entendimento e acompanhamento em recém-nascidos portadores de cardiopatias, principalmente àqueles síndrômicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.607>

TELEMEDICINA NA QUALIFICAÇÃO DOS CUIDADOS ONCOLÓGICOS EM PEDIATRIA: RELATO DE CASO EXITOSO PROJETO ONCOTELEINTERCONSULTA

CMF Pinto, JB Oliveira, M Steagell, JVD Mourão, JG Altença, M Pereira

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Descrever alguns resultados impactantes na jornada do cuidado oncológico e desfecho clínico de um paciente pediátrico em tratamento de leucemia, utilizando telemedicina como modalidade de atendimento em saúde. **Material e métodos:** Relata um dos casos apresentados no projeto Onco Teleinterconsulta e seu desdobramento. O projeto conta com uma plataforma que intermedia o atendimento entre médicos oncologistas e experts em subespecialidades oncológicas. O médico oncologista solicita interação, em tempo real, por meio de vídeo chamada, possibilitando discussão de casos com especialistas, para esclarecimento de dúvidas sobre diagnóstico, tratamento e segmento terapêutico, o que é registrado na plataforma. Para segurança, os dados dos pacientes são anonimizados. **Resultados:** Em 21/07/2022, uma médica Amapaense, inseriu na plataforma o

seguinte caso: criança de 4 anos com aumento do volume abdominal as custas do aumento do volume renal bilateral. A tomografia de abdome revelou aumento do volume renal com modulações esparsas em seu parênquima bilateralmente. A criança também, apresenta leucocitose, com 70.000 leucócitos, anemia e plaquetopenia, com 28.000 plaquetas. Sem blastos no sangue periférico. Evoluindo com 8.000 de LDH, ácido úrico de 9.5 e retenção urinária com infecção urinária. A biópsia renal nesse momento é inviável. A hipótese era de linfoma renal primário. O médico expert foi acionado, foi solicitado contato imediato com a médica solicitante. O médico expert realizou o atendimento com a médica solicitante falando sobre o manejo inicial do paciente na unidade e em caráter extraordinário, a equipe médica iniciou o encaminhamento do paciente para São Paulo por UTI aérea para uma unidade de atendimento de referência em oncologia pediátrica para dar assistência ao paciente. A criança, em seu serviço de origem, de acordo com a médica solicitante não teria suporte para o tratamento específico da queixa, embora tivesse suporte da unidade de terapia intensiva. **Discussão:** O cenário da assistência oncológica pública no Brasil, enfrenta inúmeros desafios, seja pelas lacunas assistenciais devido à amplitude do território, seja pela desigualdade de acesso aos tratamentos, ou pela dificuldade de informações, o resultado é o prejuízo ao paciente. No que se trata ao câncer infantil, devido a raridade das patologias e seu custo de tratamento, e devido a agilidade de evolução dos tumores, o cenário se depara com poucos centros de tratamentos disponíveis e um risco de óbito cada vez maior, quanto maior o tempo de espera para iniciar os tratamentos. **Conclusão:** A telemedicina é hoje uma ferramenta regulamentada de atendimento, embora pouco explorada em suas possibilidades. Neste projeto em específico, demonstrou facilitar o conhecimento de novos tratamentos e possibilidades terapêuticas, ampliando o acesso a informações que fazem diferença no desfecho clínico dos pacientes, resultando em interações que podem expandir até mesmo o alcance do paciente a novos serviços de saúde, como no caso relatado neste trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.608>

RELATO DE CASO – SÍNDROME HEMOFAGOCÍTICA SECUNDÁRIA A EBV EM ADOLESCENTE COM DOENÇA DE STILL

ACMF Pedrosa, FT Andrade, GQA Faleiros, GSMA Pinheiro, MO Rezende, BM Domingos, NF Perim

Hospital Mater Dei Contorno (HMDC), Belo Horizonte, MG, Brasil.

Objetivo: A Síndrome Hemofagocítica (SH) é uma doença rara e potencialmente fatal. O reconhecimento precoce e tratamento adequado são essenciais para um desfecho favorável. Descrevemos neste estudo um caso clínico de SH, que objetiva disseminar conhecimento sobre o tema e estimular sua suspeição. **Material e métodos:** Análise de prontuário e revisão da literatura. **Resultados:** C.T.R, feminino, 14 anos, diagnóstico de Atrite Idiopática Juvenil sistêmica (AIJ) há 6